

## CONJUNTURA

# Cena externa favorece a expansão da economia

SIMONE CAVALCANTI  
SÃO PAULO

O Brasil seguirá aproveitando, ao menos pelos próximos três anos, o ciclo favorável da economia mundial por conta da liquidez internacional aliada aos preços das commodities, que continuarão em alta. Na avaliação do sócio fundador da Quest Investimentos Luiz Carlos Mendonça de Barros, até 2010, há poucas chances de haver crises externas — à exceção das decorrentes de atentados terroristas — com impactos diretos sobre a economia brasileira como as que ocorreram na década de 90.

A despeito da calmaria à vista, o grande risco para a maior expansão do Produto Interno Bruto (PIB) que o economista vislumbra é de ordem interna: a falta de energia elétrica. A exemplo do que ocorreu em 2001, um ano após o País ter crescido 4%, ainda há perigo de apagão caso agora a expansão chegue a 4,5%. “É um risco real. Poderemos ter problemas entre 2009 e 2010 ou antes até se tiver uma seca. Nós já pagamos esse preço antes e está ocorrendo a mesma coisa: os avisos são dados, mas nada de concreto é feito”, afirma.

### MENOS INFLUÊNCIA DOS EUA

O economista e ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso minimizou os efeitos negativos decorrentes de um possível desaquecimento da economia norte-americana. De acordo com relatório recente do Fundo Monetário Internacional (FMI), aquela economia deve expandir 2,2% em vez dos 2,9% previstos anteriormente.

Para Mendonça de Barros, o mundo hoje não depende tanto mais dos Estados Unidos como no passado, pois a entrada da China equilibrou essa situação. “A demanda e a oferta chinesas influenciam o mundo. Além disso, há um grupo de economias, inclusive na região, que passou a ser dependente da China”, argumentou. “Hoje vivemos um situação em quem o crescimento mundial descolou dos Estados Unidos”, disse, afirmando que a economia brasileira atualmente é mais integrada ao grupo chinês.

### COMMODITIES EM ALTA

E justamente essa integração representa ao mesmo tempo uma parceria e uma concorrência. Um exemplo das benesses que podem ser colhidas por empresas brasileiras é o fato de que a China continuará puxando a cotação das commodities.

O economista explica que há cada vez mais gente entrando no mercado de trabalho chinês, ajudando a expandir a classe média, significando mais gente com condições de comprar e comer mais. Assim os exportadores de commodities ainda têm um mercado garantido e, conseqüentemente, podem manter o volume de exportações fortalecida. Esse raciocínio ganha força também diante da possibilidade de os líderes chineses terem anunciado a intenção de estocar produtos como cobre e ferro, reduzindo sua posição em títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

### PROCESSO INEXORÁVEL

Mendonça de Barros acrescentou que a abertura da economia brasileira é um processo inexorável e, portanto, não há como evitar o aumento das importações. Na sua avaliação, se o dólar caísse a R\$ 1,50, impulsionando cada vez mais as compras externas para que, aí sim, fosse possível chegar a uma taxa de câmbio mais equilibrada.

O economista disse ainda acreditar que já foi extrapolado o patamar adequado do nível de reservas brasileiras. Para ele, o ideal é que sejam em torno de US\$ 70 bilhões.